

## II Encontro Presencial na Diretoria de Ensino

### Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT):

Filosofia  
Geografia  
História  
Sociologia

### Roteiro de Atividades para os tutores locais – II Encontro Presencial na Diretoria de Ensino

**Data de realização:** 31 de março de 2012.

#### 1º Momento – Boas Vindas – 15 minutos

- Apresentação do PCOP e dos cursistas.
- Observar que nesse 2º EP mantivemos a proposta de realização de uma atividade única para todos os cursistas da área de Ciências Humanas.
- Passar a lista de presença e solicitar a assinatura de todos os professores.

#### 2º Momento – Apresentação, objetivos e conteúdo do encontro – 10 minutos

##### Destacar os seguintes pontos:

1. A proposta é criar um espaço de discussão e reflexão que aproxime os cursistas da mesma DE, que integram uma área comum de trabalho, ao mesmo tempo em que reconhecem as especificidades de cada componente curricular;
2. Relatar as experiências obtidas durante o curso e discutir as questões que serão propostas para a área;
3. Discutir aspectos relacionados aos conteúdos do módulo (disciplinas dos cursos de História, Filosofia e Geografia) e oferecer uma contribuição a partir do seu componente curricular aos cursistas das outras disciplinas.

##### Objetivos

- Discutir e refletir sobre os temas do módulo e dos textos apresentados no EP.
- Relacionar os temas com as ações em sala de aula e a prática docente.
- Reconhecer as aproximações e diferenças na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

#### 3º Momento – Dinâmica – Conceito e proposições do Módulo (45 a 60 minutos - dependendo do número de participantes)

##### Objetivos da dinâmica:

- a) apresentar aos colegas os temas e/ou conceitos e/ou abordagens que cada cursista considere ser o aspecto mais importante ou enfatizado ao longo das disciplinas do 4º módulo;
- b) indicar a forma como o tema, o conceito e a abordagem contribuiu para uma reformulação de sua concepção teórica ou prática sobre ele.

**Orientações para a dinâmica:**

- Distribuir uma folha de papel sulfite para que cada cursista escreva o conceito/tema/abordagem que tenha considerado o mais importante.
- Afixar os papéis na lousa/quadro e ler em voz alta quais os temas indicados. Ver quais temas foram repetidos ou aproximados;
- A partir do tema mais citado, pedir que cada cursista identifique por que ele escolheu tal tema. Para direcionar a discussão, sugerimos que cada cursista responda de forma mais direta à seguinte questão: **de que maneira essa abordagem/conceito contribui para uma prática docente reflexiva e crítica própria da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias?**
- Ao término da apresentação, pedir que alguém (dois ou três alunos) se habilite a fazer uma síntese oral das apresentações, tentando abarcar outra questão: **estas abordagens, estes temas e estes conceitos são comuns em nossas respectivas disciplinas ou são pontos específicos de cada componente curricular?**

**Observação:** é fundamental que seja feito um registro pelo PCOP dos principais temas expostos e sobre as conclusões retiradas nesse último momento da dinâmica.

**Recomendações para a Coordenação:**

O importante é que o coordenador da atividade estimule o cursista a desenvolver sua apresentação, com o lançamento de perguntas diretas que o próprio coordenador de atividade pode fazer ou algumas das que são sugeridas abaixo (recomenda-se que se faça apenas uma pergunta para cada cursista):

- Essa abordagem se aproxima com a prática docente?
- As propostas contribuem para uma visão estruturada e crítica sobre aspectos de seu conteúdo?
- De que forma esse aspecto mudou ou confirmou suas impressões sobre o tema?
- O tema pode ser gerador de uma abordagem interdisciplinar que interessaria aos outros colegas da área? De que forma?

**Intervalo/Café: 20 minutos**

**4º Momento – Leitura de Texto – 20 minutos**

- Distribuir o roteiro com o texto e as questões.
- Ler conjuntamente os textos.

### Textos sugeridos

Os textos sugeridos são dois fragmentos: um de Susan Sontag, extraído de “Sobre a Fotografia”, e outro de Boris Kossoy, extraído do livro “Fotografia e História”.

A discussão em conjunto deverá ter por objetivo refletir sobre os desafios do uso de imagens nas ciências humanas.

Leia atentamente os dois fragmentos e depois participe da discussão proposta.

#### **O mundo-imagem**

A realidade sempre foi interpretada por meio de informações fornecidas pelas imagens; e os filósofos, desde Platão, tentaram dirimir nossa dependência das imagens ao evocar o padrão de um modo de apreender o real sem usar imagens. Mas quando, em meados do século XIX, o padrão parecia estar, afinal, ao nosso alcance, o recuo das antigas ilusões religiosas e políticas em face da investida do pensamento científico e humanístico não criou – como se previra – deserções em massa em favor do real. Ao contrário, a nova era da descrença reforçou a lealdade às imagens. A crença que não podia mais ser concedida a realidades compreendidas na forma de imagens passou a ser concedida a realidades compreendidas como se fossem imagens, ilusões. No prefácio à segunda edição (1843) de “A Essência do Cristianismo”, Feuerbach observa a respeito da “nossa era”, que ela “prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser” – ao mesmo tempo em que tem perfeita consciência disso. E seu lamento premonitório transformou-se, no século XX, num diagnóstico amplamente aceito: uma sociedade se torna “moderna” quando uma de suas atividades principais consiste em produzir e consumir imagens, quando imagens que têm poderes excepcionais para determinar nossas necessidades em relação à realidade são, elas mesmas, cobijados substitutos da experiência em primeira mão se tornam indispensáveis para a saúde da economia, para a estabilidade do corpo social e para a busca da felicidade privada.

As palavras de Feuerbach – que as escreveu poucos anos após a invenção da câmera – parecem, mais especificamente, um pressentimento do impacto da fotografia. Pois as imagens que desfrutam uma autoridade quase ilimitada em uma sociedade moderna são, sobretudo, imagens fotográficas; e o alcance dessa autoridade decorre das propriedades peculiares das imagens tiradas por câmeras. Tais imagens são de fato capazes de usurpar a realidade porque, antes de tudo, uma foto não é apenas uma imagem (como uma pintura é uma imagem), uma interpretação do real; é também um vestígio, algo diretamente decalcado do real, como uma pegada ou uma máscara mortuária. Enquanto uma pintura, mesmo quando se equipara aos padrões fotográficos de semelhança, nunca é mais do que a manifestação de uma interpretação; uma foto nunca é menos do que o registro de uma emanção (ondas de luz refletidas pelos objetos) – um vestígio material de seu tema, de um modo que nenhuma pintura pode ser. Entre duas fantasias alternativas, a de

que Holbein, o Jovem, tivesse vivido o bastante para pintar um retrato de Shakespeare ou a de que um protótipo da câmera tivesse sido inventado a tempo de fotografá-lo, a maioria dos bardólatras teria escolhido a foto. Não só porque ela, supostamente, mostraria a aparência real de Shakespeare, pois mesmo se a foto hipotética ficasse desbotada, quase indistinta, uma sombra marrom, ainda assim preferiríamos, provavelmente, a foto a mais um esplêndido quadro de Holbein. Ter uma foto de Shakespeare seria como ter um prego da Santa Cruz.

**Fonte:** Sontag, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 169-170.

### O significado das imagens: além da “verdade iconográfica”

A comunicação não verbal ilude e confunde. Deve-se, no entanto, “perceber na imagem o que está nas entrelinhas, assim como o fazemos em relação aos textos”, como bem colocaram Weinstein & Booth: “[...] precisamos aprender a esmiuçar as fotografias criticamente, interrogativamente e especulativamente. [...] No que uma boa fotografia desvenda para o olho e a mente compreensiva, ela falhará em desvendar para o olhar apressado”. Tal é o desafio a enfrentar. Não deixar de ousar na interpretação: esta é a tarefa.

As informações do signo escrito devem ser continuamente utilizadas na compreensão da cena passada através de imagens que registram aspectos selecionados do real. Há de recuperar pacientemente particularidades daquele momento histórico retratado, pois uma imagem histórica não se basta em si mesma.

Uma fotografia vale mil palavras. Sim, e acrescenta o romancista americano William Saroyan, “somente se você olha a imagem e diz ou pensa mil palavras”. Tal frase, frequentemente repetida, poderia parecer evidente à primeira vista. É certo que para descrever e esgotar um conteúdo nem mil palavras bastariam, o conteúdo não é redutível a uma estrutura linguística. As palavras, lidas ou ouvidas, precisam, para serem entendidas, de um certo lapso de tempo. A fotografia, muito mais complexa, é vista num passar de olhos e seria o meio de comunicação ideal. Mas quem pode estar certo de ver e menos ainda entender a imagem reproduzida, sem ter recebido antes outras informações além daquelas mostradas pela foto? (Jean Keim, *La photographie et l’homme*. Paris: Casterman, 1971. p. 69-70).

Em conexão com as mais diversificadas fontes que informam sobre o passado, têm-se maiores elementos para compreender a atitude dos personagens estáticos e mudos e dos cenários parados no tempo, assim como possíveis pistas que esclareçam quanto à atuação do próprio fotógrafo que registrou seus temas segundo uma determinada intenção. Conjugando essas informações ao conhecimento do contexto econômico, político e social, dos costumes, do ideário estético refletido nas manifestações artísticas, literárias e culturais da época retratada, haverá

condições de recuperar micro-histórias implícitas nos conteúdos das imagens e, assim, reviver o assunto registrado no plano do imaginário.

O significado mais profundo da vida não é o de ordem material. O significado mais profundo da imagem não se encontra necessariamente explícito. O significado é imaterial; jamais foi ou virá a ser um assunto visível passível de ser retratado fotograficamente. O vestígio da vida cristalizado na imagem fotográfica passa a ter sentido no momento em que se tenha conhecimento e se compreendam os elos da cadeia de fatos ausentes da imagem. Além da verdade iconográfica.

**Fonte:** Kossoy, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 116-118.

### 5º Momento – Debatendo os fragmentos – 60 a 90 minutos – dependendo do número de participantes

1. Como os fragmentos problematizam o uso de imagens nas ciências humanas?
2. Qual o elemento central do debate? Que noção perpassa os dois textos? De que maneira eles podem ser postos em discussão?
3. De que forma os temas e proposições expostos fazem parte do planejamento das disciplinas e da realidade dos alunos?
4. Como cada disciplina (Filosofia, Geografia e História) pode abordar teoricamente as questões levantadas?

#### Orientações para a coordenação do debate:

- Estimular a participação de todos cursistas e conduzir a discussão de forma que eles possam perceber que os temas podem ser relacionados diretamente à prática docente;
- Quando possível, recuperar parte dos conceitos/abordagens/temas trabalhados no primeiro instante;
- Observar que o trabalho é uma construção conjunta e que diferentes temas devem ser postos numa perspectiva mais ampla;
- Sempre que possível, pedir aos cursistas que destaquem a especificidade da disciplina ao abordar o tema, como por exemplo, a precisão conceitual, a questão da espacialidade e da temporalidade, para ficar nos aspectos mais gerais. Outros aspectos podem ser apontados pelo coordenador e pelos próprios participantes do Encontro Presencial.

### 6º Momento – Orientações finais - 30 a 50 minutos

- Propor uma rápida avaliação sobre o EP: como os cursistas avaliaram o trabalho do dia? Sugestões e proposições para o próximo encontro (rápido comentário e que os PCOPs devem repassar para as coordenações de cada curso).
- Indicar as orientações de postagem do trabalho.

- O trabalho final a ser postado deve ser fruto das reflexões e debates realizados no 5º momento, num texto contínuo (redação) de no mínimo 20 e máximo 50 linhas.
- Redigir as respostas que deverão ser postadas no portfólio individual dentro de cada disciplina.
- Verifiquem a data de postagem com o seu tutor online.